

O trabalho se inscreve no âmbito de uma pesquisa que vem investigando a história das práticas de escrita na escola brasileira e tem como aporte teórico autores que abordam a história da cultura escrita (Roger Chartier, Goulemot, dentre outros) e historiadores da educação que se dedicam ao estudo da história da cultura escolar (Castillo Gomez, Viñao Frago, dentre outros). Indaga acerca das mudanças e permanências no ensino da escrita na escola primária através dos exercícios de caligrafia. Para tanto, foi realizado um estudo do livro "A Escrita na Escola Primária", de Orminda Marques, com primeira edição publicada em 1936. A análise intenta identificar concepções, métodos e práticas de ensino da escrita, particularmente da caligrafia, no âmbito do ideário da Escola Nova. Além disso, realizou um levantamento junto às principais editoras de livros didáticos da atualidade a fim de localizar livros de caligrafia ainda em uso nas escolas. Através da análise dos exercícios de caligrafia presentes nesses livros didáticos e das orientações pedagógicas apresentadas nos manuais destinados ao professor que os acompanham, o trabalho propõe-se a refletir acerca dos processos presentes e passados propostos para o ensino da escrita. Tais processos aparecem organizados por Orminda Marques em quatro grupos e a autora destaca a caligrafia muscular, pertencente a um destes grupos, como o processo mais apropriado para o ensino da escrita, por atender de modo mais completo às exigências dos objetivos da escola, que são: legibilidade, velocidade, uniformidade do traçado das letras, apresentação clara e limpa e estilo pessoal na escrita. O estudo vem constatando que repercussões das proposições formuladas em meados dos anos 30 do século XX ainda se fazem presentes no ensino da escrita, especialmente como parte dos métodos de alfabetização que caracterizam os anos iniciais da escolarização.